

Memória visual da cidade de Pelotas nas fotografias impressas no jornal *A Alvorada* e no *Almanaque de Pelotas* (1931 – 1935)

Janaina SCHVAMBACH¹

A dissertação desenvolvida no Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural vinculado ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas – Pelotas, abordou as relações entre fotografia e cidade, mais especificamente, sobre as imagens fotográficas impressas da cidade de Pelotas nos periódicos: *Jornal A Alvorada* e *Almanaque de Pelotas* durante o período de 1931 a 1935.

As fotografias, em ambos os periódicos, constituem o objeto dessa análise e reflexão. O primeiro possuía periodicidade anual e era considerado popular; o segundo, publicado semanalmente, tinha como principal objetivo apoiar e orientar a classe operária e a comunidade negra pelotense. Nesta perspectiva, a fotografia coexistindo com informações escritas nos periódicos, constituiu-se como um instrumento capaz de guardar a imagem da cidade e de fazer ver a cidade através das representações visuais.

Os usos da fotografia ao longo do tempo foram adquirindo várias especificidades, uma das principais funções no séc. XIX foi a de documentar o espaço urbano e os vários tipos humanos. Com o advento das imagens técnicas e principalmente após a descoberta da fotografia, os parâmetros de julgamento e percepção dos produtos culturais sofreram modificações, o original torna-se múltiplo e a produção ganha caráter seriado, por consequência, houve um maior acesso da população ao consumo de imagens (BENJAMIN, 1985). Deste modo, a fotografia possibilitou a apreensão destes momentos, capturando as novas transformações sociais que atingiram as cidades e que provocaram diversas alterações urbanas em sua organização espacial e social. A imagem fotográfica proporcionava a possibilidade do registro - com perfeição de detalhes e rapidez - de cenas que se desejavam guardar, ocasiões sociais para recordar, como documento ou mesmo objeto memorial.

O recorte temporal foi demarcado pelo chamado governo provisório (1930 - 1934) de Getúlio Vargas. Durante este período, aconteceram diversas mudanças políticas e econômicas, assinaladas pela Revolução Constitucionalista de São Paulo (1932), pelo fim da República Velha, formação da Constituinte de 1933 e da promulgação da Constituição de 1934. (SOSA, 2007, p. 12). No contexto regional, em 1931 acontece em Pelotas a falência do Banco Pelotense, um dos símbolos da prosperidade e de orgulho da cidade. Após 25 anos da sua fundação, o Banco Pelotense encerra suas atividades acompanhando o declínio

¹ Professora de Artes, graduada pelo Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Pelotas, mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural (ICH/UFPEL).

econômico da região também sofrido pelo estado do Rio Grande do Sul, onde a mudança do modelo da economia vigente afetou a manutenção das atividades calcadas na pecuária baseada no modelo oligárquico.

O *Almanaque de Pelotas*, auto proclamado como propagador dos progressos da cidade de Pelotas, se constituiu como um dos principais meios impressos ilustrados da cidade nos primeiros anos do século XX. Apesar de ter uma única publicação anual, o *Almanaque* possibilitava a consulta diária durante todo o ano, pois nele se encontravam calendários - geral, agrícola e religioso -, fases da lua, *memorandum*, propagandas e informações diversas. O *Almanaque de Pelotas* possuía uma grande popularidade devido a sua variedade de assuntos nas reportagens - religiosos, políticos, sociais, costumes e curiosidades – e muitas ilustrações com fotografias impressas. Começou a ser impresso no ano de 1913 e ainda o era em 1935 e tinha como seu principal editor o Capitão Florentino Paradedda que assumiu a direção em 1917 e segundo as autoras Francisca F. Michelon e Raquel S. Schwonke (2008), o seu principal objetivo foi registrar o progresso da cidade de Pelotas².

O jornal *A Alvorada*, surgiu somente dezenove anos após Abolição da Escravidão no Brasil. O semanário liderado por um grupo de intelectuais negros, auto-proclamado em seu editorial como: “Periodico Litterario, Noticioso e Crítico”, difundia idéias para a mobilização educacional da população negra e lutava pelas desigualdades entre brancos e negros. Também considerado órgão representante da Frente Negra Pelotense, assumiu o papel de ser um jornal da comunidade negra³ e operária, apresentando notícias diversas, notas sociais, avisos, divulgação de eventos, propagandas, artigos educativos e opinativos. Seus criadores, os irmãos Durval e Juvenal Penny, fundaram o semanário em 05 de maio de 1907; o jornal circulou até o ano de 1965, tendo sofrido, no entanto, algumas interrupções. A primeira delas ocorre em 1910; o jornal volta a aparecer, 1931 a 1937, e posteriormente, em 1946 até 1965. O semanário circulava em Pelotas e por todo o Estado, possuindo correspondentes em diversas cidades, como Bagé, Jaguarão, Rio Grande, Pedras Altas, Cacimbinhas, Cerrito e Porto Alegre.

² A afirmação, neste caso, provém da pesquisa realizada pelas autoras, porém nas edições pesquisadas entre 1931 a 1935, o *Almanaque de Pelotas*, através de seus editoriais também se autodenomina como propagador do progresso da cidade.

³ Para definir *comunidade negra*, empregaremos o mesmo ponto de vista aplicado pelo autor José Antônio dos Santos, baseado em Maria Lúcia Montes (Raça e identidade: entre o espelho, a invenção e ideologia, 1996), que para determinar um conceito sobre *comunidade negra*, aproximou-se do conceito de *grupo social*, que para o autor se caracteriza como “uma identidade étnica comum ou pela ‘identidade de um grupo que se diferencia dos outros por um conjunto de características étnicas e que tem formas de cultura, costumes, valores, etc., que lhe são próprios’ (MONTES, 1996, p. 47 – 75)”. Assim, como Santos (2003), utilizaremos o conceito de *identidade étnica* ou *etnicidade*.

METODOLOGIA

Através da coleta de dados nas fontes citadas, referente ao período de 1931 a 1935, estabeleceu-se uma série de fotografias contabilizadas em 247 imagens no total. A metodologia de análise para as imagens, construída empiricamente, utilizou-se da abordagem quantitativa no seu início, onde as imagens foram submetidas a classificações, para em seguida, aplicarmos a abordagem qualitativa, buscando os sentidos que essas fotografias suscitaram para a cidade no passado. No método quantitativo verificamos os pontos convergentes e divergentes nas aplicações das fotografias em ambos os periódicos, por conseguinte, através da abordagem qualitativa, constituíram-se categorias para balizar a análise interpretativa *Retratos Individuais*, *Retratos de Grupo*, *Retratos de Negros/Negras*, *Retratos com Mulheres*, *Imagens da Cidade* e *Retratos Publicitários*.

No período compreendido entre 1931 a 1935, o *Almanaque de Pelotas* contém 83 imagens fotográficas impressas, e o jornal *A Alvorada* 164. Essas fotografias apresentam-se de formas variadas, desde a sua diagramação na página, na sua vinculação em relação às reportagens, com também, nos retratos individuais ou coletivos, vistas de paisagens e cenas do cotidiano.

A primeira categoria, *Fotografias com Pessoas*, apresenta uma contagem geral das fotografias que possuem a presença da figura humana, podendo ser retratos individuais, coletivos e imagens de paisagens em que se percebem pessoas. A segunda categoria, *Fotografias Retratos Individuais*, torna-se mais específica, privilegiando apenas os retratos individuais, por conseguinte, a terceira categoria, *Fotografia Retratos de Grupo*, abarca apenas fotografias que possuem duas ou mais pessoas representadas nas imagens. De uma maneira crescente, as categorias vão se especializando em, *Fotografias com Negros/Negras* e *Fotografias com Mulheres*.

Durante o período de cinco anos, constatou-se que no *Almanaque de Pelotas* entre as 83 fotografias totais, 61 delas possuem a presença de pessoas, ou seja, 73,50% das imagens fotográficas impressas. Enquanto no *A Alvorada*, das 164 fotografias totais, 162 possuem pessoas, por conseguinte, 98,79%.

Na categoria *Retratos Individuais*, no *Almanaque* encontramos 47,55% imagens, porém, muitas são vinculadas às propagandas, ao contrário do que acontece no *A Alvorada*, onde os retratos individuais são o ponto de destaque da publicação, alcançando um total de 93,83% das fotografias impressas em todos os volumes pesquisados.

Na categoria *Retratos de Grupo*, enquanto no *Almanaque* há 52,46% das imagens, no jornal *A Alvorada*, o número contabilizado alcançou apenas 6,18%. Este fato pode ser

interpretado a partir do tipo de reportagem vinculada nos exemplares. No *Almanaque de Pelotas* a maioria das reportagens era sobre o progresso da cidade de Pelotas, relacionadas muitas vezes aos investimentos municipais, e também, homenagens aos líderes gaúchos atuantes da Revolução Farroupilha à Revolução de São Paulo. Assim, o que se mostrava eram fotografias que ilustravam estas novidades e conquistas, como retratos dos idealizadores e imagens das melhorias modernas.

Na próxima categoria *Retratos com Negros/Negras*, no *Almanaque de Pelotas* encontraram-se 13,12% das imagens com pessoas *negras*, no jornal *A Alvorada*, 78,40%. Entretanto, a categoria *Retratos com Mulheres* se mostrou mais igualitária no semanário *A Alvorada*, com 42,60% de imagens, no qual os retratos vinculados estão no mesmo padrão informativo e representativo do que as imagens de homens. No *Almanaque de Pelotas*, 18,04% são imagens com mulheres, porém, elas aparecem acompanhadas em fotos de grupo, apenas observando a cena, não se constituindo como personagem principal. Há exceção nos casos, de propaganda nos quais as retratadas atestam os efeitos positivos de determinado produto farmacêutico, e também, nas reportagens sobre Yolanda Pereira, Miss Universo (1931), representante da cidade de Pelotas.

Para finalizar, a categoria *Imagens da Cidade*, onde as imagens fotográficas representam a cidade de Pelotas, destarte, imagens que mostram direta ou indiretamente vistas urbanas, sendo estas contempladas como cenário ou como elemento principal. No *Almanaque de Pelotas* 40,97% fotografias percebe-se o espaço urbano, destas, muitas estão presentes em anúncios publicitários. Porém, no jornal *A Alvorada*, apenas uma imagem da cidade foi encontrada no ano de 1932.



Figura 54, 55 – “A primitiva sede da ‘CASA MOREIRA LOPES’, *Almanaque de Pelotas*, 1932; “O moderno edifício do ‘Estabelecimento de Pompas Funebres’ MOREIRA LOPES, *Almanaque de Pelotas*, 1932; acervo Biblioteca Pública Pelotense.



Figura 1,2 – “O sr. Juvenal Moreno Penny, fundador e proprietário d’A Alvorada”, *A Alvorada*, 01/11/1931; “Flávia Gomes dos Santos (Bidú), ‘Miss A Alvorada’, 05/05/1932; acervo Bibliotheca Pública Pelotense.

A separação por categorias possibilitou a interpretação, balizada por referenciais teóricos, através do cruzamento de dados entre os dois periódicos. Os exemplos acima qualificam uma amostra das análises realizadas em minha pesquisa. As tabelas que se encontram na dissertação possibilitaram uma organização temática que auxiliaram na leitura das representações visuais, juntamente, com a catalogação completa das fotografias impressas nesses periódicos durante os cinco anos investigados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato dos públicos desses periódicos serem diversos e contrastantes não significa que as imagens não traduzam as mesmas expectativas de progresso e de valorização dos grupos. As fontes são divergentes, mas encontramos pontos de convergência quando tratamos na quantidade de imagens presentes e abundantes nos dois periódicos. Sugere-se assim, uma possível proposição de semelhança nas funções imagéticas através da fotografia impressa.

As quantidades observadas também indicaram aspectos relevantes para as temáticas. Para o *Almanaque de Pelotas*, cujo objetivo era propagar o progresso da cidade, nada mais adequado que mostrá-la constantemente pelos registros dos melhoramentos públicos, das iniciativas privadas, de atos solenes, de eventos patrióticos e de retratos de

seus filhos mais ilustres. Contudo, para a comunidade negra e operária que tinha como seu representante o semanário *A Alvorada*, interessava usá-lo como instrumento para a instrução da população. Por essa instrução objetivava-se conquistar a igualdade em uma sociedade na qual ainda existiam rastros da escravidão, mas também buscava-se, através dos retratos, uma identificação própria de grupo, um desejo de ser visto como os outros, os brancos. A igualdade neste sentido, apontava para a criação de uma identidade, correspondente ao que figurava como modelo vigente. Assim os retratos repetidos constantemente sugeriam um modelo a ser seguido pela comunidade para quem o jornal se dirigia.

Mas, apesar de suas diferenças quanto ao uso da fotografia, a constância e a repetição das imagens ao longo dos exemplares estudados de cada um dos periódicos, faz saber de um aspecto, que os autores que versam sobre esse meio visual abordam: nas páginas do *Almanaque* e do *A Alvorada* a fotografia ilustra primeiro, mas com maior importância, ensina a pensar a partir do que se vê. A fotografia, portanto, tinha uma função pedagógica nesses periódicos e tinha sua leitura dirigida pelas legendas que as acompanhavam.

O que se vê da cidade representada é uma memória dela própria, traduzida em um discurso não verbal, eivado de sentidos ordinários e transversais, sempre inconclusos, sempre passíveis de atualização, passíveis, na mesma medida, de um diálogo entre si. Deste modo, ambos construíram um discurso sobre seu tempo, projetando o novo como negação do passado simultaneamente a um ideal de sociedade.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. A obra de arte da era de sua reprodutibilidade técnica. In: **Obras escolhidas**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MICHELON, Francisca Ferreira; SCHWONKE, Raquel Santos. **Retratos de uma cidade & catálogo de fotografias impressas 1913/1930**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, UFPel, 2008.

SANTOS, José Antônio. **Raiou a Alvorada: Intelectuais negros e imprensa – Pelotas (1907 – 1957)**. Pelotas: Ed. Universitária, 2003, v.7.

SOSA, Derocina Alves Campos. **A história política do Brasil (1930 – 1934) sob a ótica da imprensa gaúcha**. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 2007.